

Trabalho e Juventude:

O projeto Primeiro Passos – CE sob a ótica
dos egressos

Autores:

Liduína Angelim da Silva – Mestre em Planejamento em Políticas Públicas.

Francisca Rejane Bezerra – Doutora em Educação – Universidade de São Paulo, USP.

Resumo

Este estudo dissertação aborda a correlação entre o trabalho e os jovens, cujo objetivo é analisar as políticas públicas aplicadas através da avaliação do Projeto Primeiro Passo-CE (Projeto Primeiro Passo), desenvolvido pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) (Trabalho e Desenvolvimento Social Escritório). O referido estudo é baseado em teorias sobre os conceitos e significados da juventude e sua relação com o mercado de trabalho e do desemprego juvenil, com foco no conceito de aprendizagem e relacioná-la com o Projeto Primeiro Passo (Projeto Primeiro Passo). Houve uma discussão crítica sobre as Políticas Públicas Brasileira contextualizando-as e estudando-as tanto analítica e reflexiva para os jovens. Também a abordagem projetos voltados para os jovens que são desenvolvidos pela STDS. Estes estudos e reflexões foram fundamentais para a base das discussões apresentadas, mais especificamente, sobre o terceiro capítulo, que traz uma análise do Projeto Primeiro Passo, do ponto de vista de seus beneficiários, apontando o perfil dos usuários, suas percepções sobre o projeto ea qualificação oferecidos. Este estudo encontrou que as ações tomadas pelo Projeto Primeiro Passo trouxeram muitas realizações sociais que têm alimentado os jovens com grandes expectativas para o mercado de trabalho devido às suas qualificações e experiências testemunhou.

Palavras-Chave: Juventude e trabalho. Desemprego Juvenil. Políticas Públicas. Projeto Primeiro Passo.

Abstract

This article study approaches the correlation between labor and the young whose goal is to analyze applied public policies through the assessment of Projeto Primeiro Passo-CE (First Step Project) developed by Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) (Labor and Social Development Office). The above-mentioned study is based on theories on the concepts and meanings of youth and their relationship with the job market and juvenile unemployment, focusing on the concept of apprenticeship and relating it with the Projeto Primeiro Passo (First Step Project). There has been a critical discussion on the Brazilian Public Policies contextualizing them and studying them both analytically and reflexively towards the young. We also approach the projects directed towards the youth which are developed by the STDS. These studies and reflections were fundamental to base the presented discussions, more specifically, the analysis of the First Step Project from the point of view of its beneficiaries, pointing out the profile of the users, their perceptions on the project and the offered qualification. Feelings of anguish, insecurity and doubt were experimented throughout the course of this study. However, the reward corresponds to the sensation of having managed to surpass obstacles and conquered one more solid learning experience that produced a piece of work which hopefully will not become exhausted in this academic work only.

Key words: Youth and labor. Juvenile unemployment. Public policies. First Step Project.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da reestruturação das forças produtivas foi desencadeado na economia mundial a partir da década de 1980, quando entrou em colapso o modelo de gestão fordista, fundado na troca da força de trabalho por salário e na transformação do trabalhador em extensão da máquina.

O mundo, nas últimas décadas, aprofundou a interdependência entre as nações, a globalização da economia, da tecnologia e, até, da cultura em geral. Atualmente, as indústrias de vanguarda, como é o caso da informática, das telecomunicações, da química fina, da biotecnologia e da robótica, revolucionam todos os setores da sociedade.

No contexto dessas transformações, no mundo organizacional, também o Estado, em diferentes países (França, Inglaterra, Alemanha, EUA, Japão, Itália, dentre outros), vivenciou processos de reestruturação. Isso porque, as grandes mudanças econômicas e sócio-políticas derivadas da reestruturação produtiva, dos avanços da tecnologia da informação, da mundialização sócio-cultural e das lutas sociais pela democracia, transformaram radicalmente as relações entre Estado, sociedade e organizações empresariais.

O Brasil apresenta um quadro social deficitário, em relação a indicadores de bem-estar social, especialmente, saúde, educação e trabalho, que se degradam por conta da submissão do trato das questões sociais às prioridades econômicas.

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho são uma constatação óbvia. Algumas habilidades que o mundo moderno do trabalho exige dos candidatos a uma vaga podem ser aprendidas na escola formal, outras não, porque as empresas exigem além do currículo escolar, que o trabalhador tenha competências e habilidades para atuar em vários campos, ao mesmo tempo. Assim, a classe média brasileira procura educar seus filhos de forma a atender ao modelo exigido pelos países industrializados, antecipando a qualificação das crianças, adolescentes e jovens com aulas de inglês, computação e buscando alternativas para resguardar oportunidade de emprego no futuro. Entretanto, a maioria das famílias brasileiras

não se enquadra nesse padrão de vida e de possibilidade de educação extra-curricular para seus filhos.

Na realidade, as famílias pobres buscam alternativas de sobrevivência e a grande maioria educa seus filhos nas escolas públicas, enquanto outra grande parte encaminha seus filhos menores para as ruas, em busca de qualquer ocupação. Assim, essas crianças e adolescentes não usufruem o aprendizado formal das escolas, sendo educadas pela própria vida que, no cotidiano, lhes ensina um novo modo de sobreviver e de superar a deterioração crescente de suas condições de vida. Esse quadro já atinge extensas proporções gerando a terrível exclusão urbana que caracteriza as metrópoles do país.

A insuficiência e ou redução das políticas públicas voltadas para inclusão dos jovens no mundo do trabalho, influenciadas pelas determinações do capital, tende a restringir o número de empregos e faz crescer as desigualdades sociais. A desqualificação profissional é, também, outro problema que desencadeia o desemprego e o subemprego, porque a indústria e o comércio, aliados às leis ditadas pelo mercado capitalista na lógica da produtividade, da eficiência e do lucro, na permanente busca do aprimoramento tecnológico, diminuem as oportunidades para os desqualificados.

A qualificação para o trabalho, nos dias atuais, se depara com a realidade das transformações e dos avanços tecnológicos, de tal modo acelerado, que se constitui um dos maiores desafios à classe trabalhadora frente ao excedente de mão-de-obra. A flexibilidade dos contratos de trabalho, decorrentes da legislação trabalhista e do bloqueio da ação sindical, também são fatores que geram a grande massa de desempregados no país.

Nos últimos anos, a qualificação social e profissional vem ocupando espaço cada vez maior entre as iniciativas educacionais. A relevância desse fato é incontestável, considerando-se a problemática das mais recentes transformações pelas quais passa o mundo do trabalho na sociedade brasileira. O destaque fica para o contingente de desempregados, desqualificados, enfim, despreparados para a inserção no processo de reestruturação produtiva para um mercado cada vez mais

globalizado.

As transformações constantes e radicais que ocorreram no mercado de trabalho, nas últimas décadas, também passaram a exigir novas qualificações dos trabalhadores. O ritmo de evolução acelerado, mediado pela tecnologia e pela microeletrônica, cada vez mais sofisticadas, está fazendo desaparecer várias profissões (tipógrafo, telegrafista, operador de telex e outros) e criando outras tantas (analista de sistemas, programadores e outros). Está, assim, exigindo novas qualificações e habilidades em, praticamente, todas as demais profissões, em um processo contínuo de reorientação de cargos e ocupações. Ao longo dessas mudanças, ganhos e perdas de vários níveis são observados, tendo como pano de fundo um cenário tecnológico sofisticado. Por um lado, constatam-se rapidez, eficiência, racionalização, produtividade e, por outro, impessoalidade das relações, confirmação do caráter alienante do trabalho, dependência tecnológica, entre outras.

A sociedade contemporânea enfrenta inúmeros problemas, entre eles o desemprego que tem se constituído como um dos mais graves. Contudo, é necessário observar que a forma como atinge os diversos grupos sociais é desigual, estando as mulheres e os jovens como os mais afetados. Assim, elege-se um desses elementos para análise: os jovens, daí porque, este estudo objetiva analisar a complexa relação, jovens e o desemprego, assim como, abordar algumas ações desenvolvidas através das políticas públicas estatais desenvolvidas pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) que se aventuram a combater o desemprego dos jovens.

Diante da realidade aqui descrita, optou-se pela abordagem deste tema, cujo principal objetivo foi analisar uma política estatal de emprego desenvolvida pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), procurando compreender os resultados, notadamente, a partir do depoimento dos jovens egressos da linha de ação jovem aprendiz assistidos pelo Projeto Primeiro Passo. Salienta-se, ainda, que se tentou descobrir os rumos que foram tomados pelos

egressos e em qual situação ocupacional se encontram.

No intento de optar por uma metodologia adequada para atender aos objetivos propostos, optou-se por realizar um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O destaque dado aos aspectos qualitativos, ou seja, à abertura dada para a interpretação e a valorização da experiência, de modo singular pelos sujeitos envolvidos, dá à linguagem verbal e não verbal um lugar muito significativo na pesquisa.

A pesquisa empírica foi executada tendo como parâmetro uma abordagem qualitativa e, baseada no método de estudo de caso, pelo qual foi possível a utilização da técnica de entrevista que facilitou a compreensão dos fatos e fenômenos a serem estudados e que se constituiu um bom instrumento de análise sobre o caminhar dos jovens pesquisados.

Para a efetivação deste estudo, empregaram-se instrumentos que possibilitaram maior interação do pesquisador e os sujeitos da pesquisa, o que propiciou o acesso às informações recebidas com relação ao que pretendíamos investigar e, conseqüentemente, apreensão dos dados relevantes do estudo mediante a sua análise qualitativa e quantitativa.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, nesta pesquisa: entrevistas, análise de documentos e alguns gráficos que foram gerados a partir do cadastro dos jovens extraído do sistema de monitoramento e avaliação do Núcleo de Iniciação Profissional- Primeiro Passo.

As categorias de análise em destaque, neste estudo vinculam-se, diretamente ao tema que interessa investigar: juventude e trabalho, desemprego juvenil e políticas públicas. Para tal, procurou-se, na pesquisa de campo, abordar questões relacionadas à juventude e ao trabalho, qualificação e profissionalização dos jovens e percepção das jovens sobre o Projeto Primeiro Passo.

A proposta apresentada foi alargar os conhecimentos sobre juventude, procurando incluir nas discussões conceitos de juventude, compreensão do

mercado de trabalho, desemprego juvenil e as políticas públicas voltadas para inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Para tanto, fez-se uso da base teórica de autores que direcionaram seus estudos sobre juventude, desemprego e suas ramificações. Através de suas contribuições, foi possível embasar as discussões acerca do objeto de investigação escolhido. Entre os inúmeros estudiosos pesquisados é possível fazer referência a Levi e Schmitt (1996), Abramo (1994, 2005), Spósito (1996, 1997), Foracci (1972), Pochmann (2000, 2007), Antunes (2000, 2004), que tratam das questões das transformações do mundo do trabalho, ao longo da história, no capitalismo contemporâneo, o desemprego juvenil e as saídas possíveis para mudar essa realidade que tanto atinge a juventude brasileira.

Importante se faz destacar que a pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2009, na sede do Projeto Primeiro Passo, junto aos jovens egressos da qualificação profissional atrelada ao programa de aprendizagem, linha de ação jovem aprendiz realizada, durante o ano de 2008.

Foram mobilizados 52 jovens, por meio de convocação feita pelo correio e confirmada por telefone, quando estes relataram a preferência em comparecer ao Projeto, ao invés de receber a pesquisadora em suas residências. Ressalta-se que 20 cartas foram devolvidas, em decorrência da mudança de endereço e, das 32 pessoas com quem foi possível manter contato, apenas 15 atenderam ao convite.

A entrevista semi-estruturada propiciou a possibilidade de se compreender o que realmente pensam os jovens, por permitir um contato direto entre o pesquisador e o pesquisado. Essa é a grande vantagem da entrevista: propiciar ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador (MINAYO, 1994, p.108).

A aplicação da entrevista deu-se em uma situação relativamente formal. Os participantes tinham claro que aquelas informações seriam sigilosas e que apenas a pesquisadora, uma desconhecida para eles, teria acesso a elas, e que jamais seriam

identificados. Acredita-se ter transmitido confiabilidade a eles, tanto que não se sentiu rejeição ou má vontade. Procurou-se motivá-los deixando claro que suas contribuições chegarão ao conhecimento dos gestores que executam as políticas voltadas para a juventude, dentro da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, e que poderão, também, influenciar na recondução das ações até então desenvolvidas.

Todas as entrevistas foram gravadas e depois da fase de coleta de dados foram transcritas para análise posterior das falas. As Informantes Jovens foram identificadas com nome de flores: Hortênciã, Magnólia, Violeta, Papoula, Azálea, Dália, Margarida, Orquídea, Acácia, Gérbera, Rosa, Tulipa, Begônia, Gardênia, Flor de lis.

A ordem das abordagens permitirá averiguar a existência de articulação e correlação entre os diversos aspectos e enfoques apresentados sobre a temática juventude e trabalho, compondo ponto alto da reflexão a interação entre a condição juvenil e o desemprego. Foram pinçadas algumas das questões envolvidas nos temas, com a concordância de que, por sua complexidade, as análises não foram esgotadas, com probabilidade de deixar em aberto outros pontos geradores de novas pesquisas.

Este trabalho teve, portanto, a preocupação de encontrar resposta para alguns questionamentos que serviram de pontos norteadores para nossa pesquisa de campo. Tentou-se saber se a execução dessa política pública contribuiu, ou não, para a inserção das jovens no mercado de trabalho; se após concluírem a qualificação foram efetivadas nas empresas, em que receberam aprendizagem prática, com vínculo empregatício; quais os rumos profissionais seguidos pelos egressos e se estão empregados ou desempregados e, finalmente, que avaliação fazem do PPP.

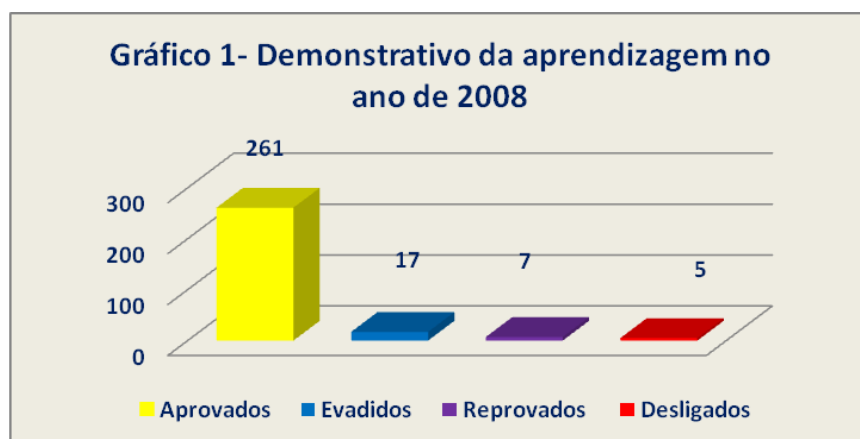
É preciso afirmar que os resultados foram suficientes para responder a todos os questionamentos norteadores do estudo e espera-se contribuir, de forma responsável, com o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo PPP.

1 O PROJETO PRIMEIRO PASSO NA ÓTICA DOS SEUS BENEFICIÁRIOS

1.1 Perfil dos Jovens assistidos pelo Projeto Primeiro Passo

Considera-se importante iniciar este tópico com algumas características dos jovens aprendizes que concluíram a qualificação profissional em 2008 na sede do Projeto Primeiro Passo. Utilizaram-se, como recurso de análise, alguns dados constantes em nosso banco de dados onde dispomos de informações cadastrais dos usuários dos nossos serviços.

Através do gráfico 1, pode-se visualizar que foram capacitados 290 jovens nos arcos ocupacionais: Administração; Administração, Turismo e Hospitalidade, sendo que a grande maioria, ou seja, 222 jovens foram engajados no arco de administração, isto porque as oportunidades de inserção são maiores, uma vez que os números de empresas com demandas de aprendizes nesta área superam as relacionadas ao turismo. Pode-se, ainda, conhecer dados relacionados à aprendizagem, ou seja, 261 foram aprovados, 07 não conseguiram aprovação final e apenas 17 se evadiram durante o curso.

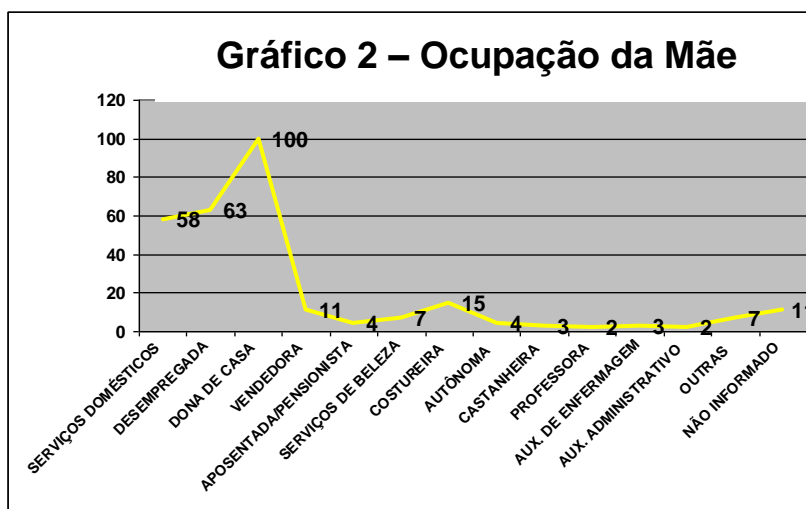


Fonte: Pesquisa direta 2009.

Com relação ao sexo dos jovens foi possível constatar predominância de usuários do sexo feminino, ou seja, 161 correspondendo a 55% e 129 do sexo masculino, correspondendo a 44%.

Outros dados que se considera importante destacar são aqueles relacionados à situação ocupacional dos pais, vez que é possível comprovar que as atividades laborativas executadas por eles e conhecidas através dos gráficos 4 e 5 possibilitam observar uma maior concentração de mães realizando atividades de vendedora e serviços domésticos. Fica evidente ainda, que um número considerável também enfrenta o fenômeno do desemprego, ou seja, 63 mães no ato de cadastro dos jovens no projeto estavam sem nenhuma ocupação.

Fazendo referência à ocupação das mães, 34% são donas de casa, seguidas de 21% das desempregadas e 20% das ocupadas com serviços domésticos (Gráfico 2).



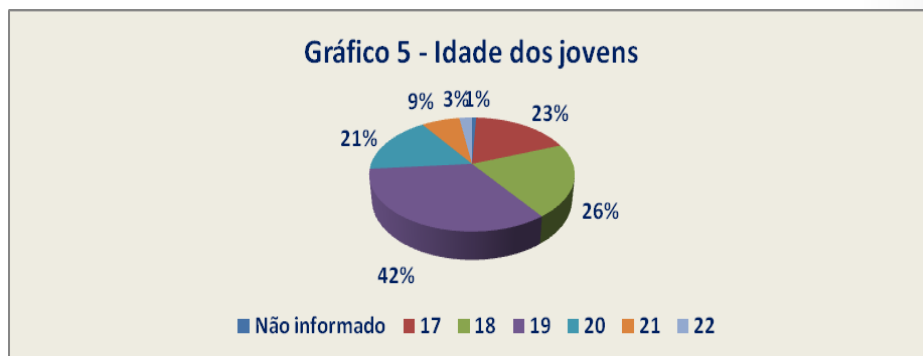
Fonte: Pesquisa direta 2009.



Fonte: Pesquisa direta 2009.

Quanto ao estado civil dos pais, o gráfico 4 permite constatar prevalência dos casados, ou seja, 52%, fato esse que conduz à refletir sobre a influência de uma família composta pelos pais e que pode retratar a preocupação com a educação dos jovens, procurando incentivá-los na busca da qualificação e trabalho.

Estabeleceu-se que os sujeitos primordiais desta pesquisa deveriam ser os jovens que frequentaram a qualificação profissional do arco ocupacional administração e na faixa etária que fica entre 18 e 20 anos, posto que foi onde se concentrou o maior número deles e ainda, pela possibilidade de efetivação dos mesmos nas empresas onde realizaram aprendizagem, visto que não são menores de idade e podem ser contratados na condição de um trabalhador comum (Gráfico 5).



Fonte: Pesquisa direta 2009.

Dentre os 222 jovens que cursaram o arco administração, constatou-se que 161 são mulheres, o que contribuiu para a opção em realizar a pesquisa com o sexo feminino. Outro ponto fundamental para esse recorte é que, através de pesquisa realizada em 2006 pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) do município de Fortaleza, que teve como objetivo conhecer os indicadores do mercado de trabalho, tomou-se conhecimento da predominância do sexo feminino em todas as regionais de Fortaleza (tabela 1)..

TABELA 1 - Sexo e faixa etária da população residente nas Regionais – Agosto- Setembro/2006

Variáveis	Regionais					
	I	II	III	IV	V	VI
Sexo						
Masculino	48,34	46,77	47,05	46,30	47,82	47,31
Feminino	51,66	53,23	52,95	53,70	52,18	52,69
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Faixa Etária						
<10	18,00	18,80	16,70	16,90	19,40	21,10
10H14	10,00	8,70	10,60	8,70	10,20	11,50
15H19	10,40	10,20	9,60	10,20	10,60	12,40
20H24	11,50	9,90	10,50	11,40	11,10	10,60
25H29	7,90	9,40	8,50	8,60	8,90	8,30

30H39	14,10	13,60	15,40	13,20	14,00	13,40
40H49	11,10	11,10	10,70	11,60	10,80	11,50
50H59	7,40	7,70	7,80	8,50	7,30	5,60
60H69	5,00	5,60	5,50	6,00	4,70	3,30
>69	4,60	5,10	4,70	4,90	3,10	2,30
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa direta – Prefeitura Municipal de Fortaleza / Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, 2006.

A cidade de Fortaleza é composta por seis Regionais, como pode ser percebido no mapa a seguir (figura 1), e cada uma delas com uma série de peculiaridades. Desta forma consideramos que este seria um caminho a ser percorrido por nós para nossa investigação.

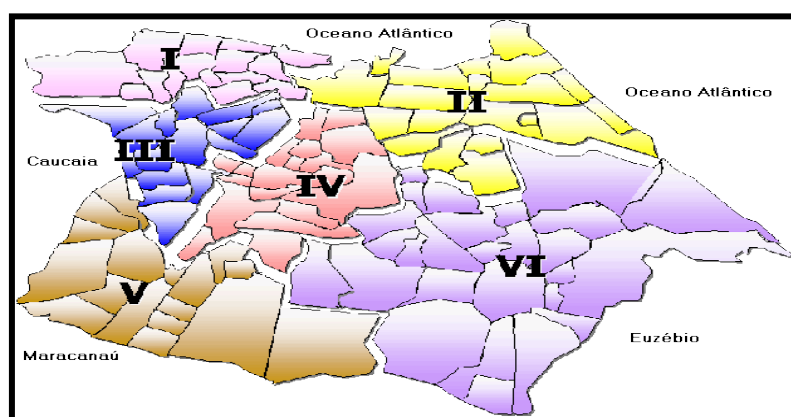


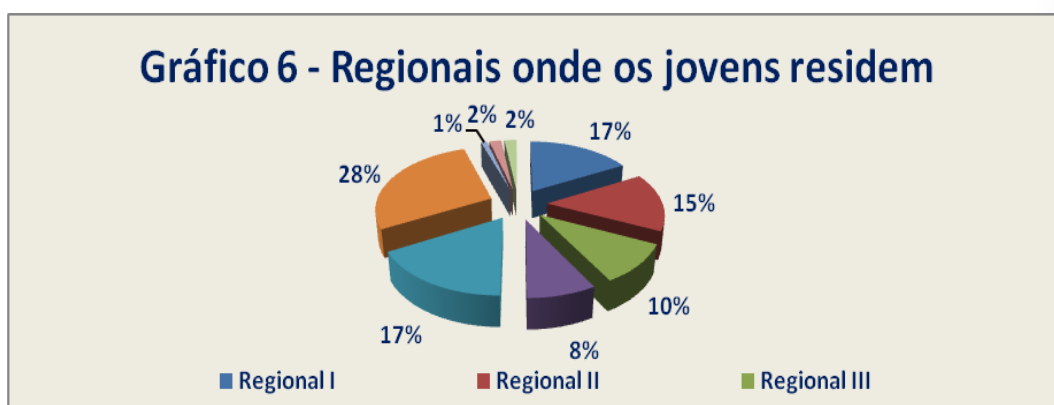
FIGURA 1 - Mapa da cidade de Fortaleza por regiões

De acordo com dados obtidos no *site* da Prefeitura Municipal de Fortaleza, verificou-se que a Regional V possui 570 mil habitantes de dezesseis bairros: Conjunto Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro,

Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas.

A Regional VI possui população estimada em 600 mil habitantes e atende diretamente aos moradores de vinte e sete bairros, correspondentes a 42% do território de Fortaleza: Sabiaguaba, Edson Queiroz, Sapiranga, Alagadiço Novo, Curió, Guajerú, Coaçu, Paupina, Parque Manibura, Cambeba, Messejana, Ancuri, Pedras, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Auto da Balança, Aerolândia, Dias Macedo, Castelão, Mata Galinha, Cajazeiras, Barroso, Jangurussu, Passaré, Parque Dois Irmãos e Lagoa Redonda. Tem como objetivos garantir a melhoria de vida aos habitantes e a preservação das potencialidades naturais da região.

Foram escolhidas as regionais V e VI por vários motivos: o primeiro deles é que nos bairros que compõem estas regionais encontramos o maior número de usuários do Projeto, como pode ser observado no gráfico 6. Outro ponto a considerar é que na tabela 1, anteriormente destacada, a maior representação foi encontrada na Regional VI, que é de 21,75% e composta por mulheres.



Fonte: Pesquisa direta 2009.

A escolaridade das jovens pesquisadas concentrou maior relevância no ensino médio completo, com 12 pessoas e apenas 03 no ensino médio incompleto.

Passa-se, a seguir, a relatar a visão expressada pelas as jovens pesquisadas com relação às categorias de estudo eleitas.

1.2 A visão dos Jovens sobre o Projeto Primeiro Passo

Ao realizar esta pesquisa de campo elaboraram-se perguntas que possibilitassem as jovens expressarem suas opiniões sobre assuntos relacionados aos temas de interesse do estudo, entre eles: Juventude e trabalho, qualificação e profissionalização e uma avaliação do Projeto Primeiro Passo.

Entre as respostas colhidas encontram-se, não somente, os benefícios, mas também os problemas e os elementos que valem a pena serem estudados para que o trabalho desenvolvido pela STDS/PPP possa ter resultados mais consistentes no combate ao desemprego juvenil.

Inicia-se esta análise focando os resultados apresentados quanto ao tema juventude e trabalho. Para uma reflexão sobre a relação das jovens entrevistadas com o mundo do trabalho elaboraram-se dois questionamentos que se constituíram em fontes de análise. Elas se relacionam aos motivos que as impulsionam a querer trabalhar e, ainda, às opiniões das pesquisadas quanto à inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Ao perguntar qual o principal motivo que as levaram a querer trabalhar, obtiveram-se inúmeras respostas, mas prefere-se destacar algumas apresentadas na tabela 2:

TABELA 2 - Motivos apontados para querer trabalhar

PRINCIPAIS RESPOSTAS	QUANTIDADE
Para ter renda e ajudar a família	07
Para adquirir experiência profissional	03
Para ter qualificação e aprendizagem	02
Para ter independência	03

Fonte: pesquisa direta, 2009

Para uma parcela considerável dos jovens brasileiros e, de forma mais expressiva, os jovens de baixa renda, o trabalho se constitui um fator imprescindível para sustento próprio e de sua família. É possível comprovar através das respostas das jovens que o fator primordial para seu desejo de trabalhar é a possibilidade de ter renda e colaborar com as despesas domésticas. Expressaram, também, que ao trabalhar seria possível investir em qualificação profissional e desta forma melhorar de vida. Assim sendo, é possível afirmar que essas jovens acreditam e reproduzem a ideia de que, por meio da qualificação, poderão ser mais bem aproveitadas no mercado de trabalho. Contudo, a qualificação profissional não garante, por si só, o emprego e, muito menos, influencia na geração de postos de trabalho. Por isso, Pochman (2000) afirma que não existe uma saída única para o problema do desemprego porque não há empregos para todos.

As entrevistadas citaram que um meio de tornar mais fácil a continuação no mercado de trabalho e a captação de melhores empregos é através da experiência profissional adquirida por meio dos primeiros empregos. Algumas dessas jovens narraram que passaram por algumas experiências informais como alternativas de sobrevivência, sempre como meio para adquirir alguma renda, até que pudessem chegar ao primeiro emprego formal. Na luta pelo primeiro posto de trabalho, comumente, os jovens atravessam diversos obstáculos. Entre o maior deles está um

círculo vicioso pois, sem experiência profissional, os jovens não adentram no mercado de trabalho, mas se não adentrarem, não conseguirão a experiência.

É importante, também, refletir sobre a importância que algumas jovens relataram sobre tudo o que aprenderam através da qualificação recebida no Projeto Primeiro Passo e a experiência profissional adquirida enquanto cumpriram contrato de aprendizagem nas empresas.

A independência financeira também foi um fator bastante citado. O emprego pode contribuir para que o jovem consiga se libertar da dependência econômica dos pais. “Trabalhar, receber algum, salário, para quem tem apenas uma autonomia relativa, mas está procurando aumentar-lhe o grau, significa liberdade” (MADEIRA *et al.* 1993, p.19).

Quanto à opinião dos entrevistados sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho é possível perceber que a grande maioria considera que os jovens enfrentam inúmeras dificuldades, como pode ser percebido em suas falas.

Difícil, pois a maioria dos jovens não tem nenhum tipo de experiência comprovada na carteira de trabalho (Margarida).

Difícil porque a maioria deles (jovens) não tem uma qualificação (Acácia).

Os requisitos que o mercado hoje vem exigindo dificulta mais, pois a maioria dos jovens tem renda baixa e não tem oportunidades melhores como educação e estudos (Magnólia).

Acham que os jovens não têm responsabilidade, não passam confiança e acabam contratando pessoas com experiência larga (Dália).

Pode-se perceber que as jovens são capazes de identificar as barreiras que enfrentam para ingressar no mercado de trabalho, sobretudo com relação à exigência da experiência profissional. De acordo com o pensamento expressado por Quadros em 2001, é possível verificar que perdura até os dias atuais uma demanda muito grande de jovens tentando entrar no mundo do trabalho, contribuindo desta forma para ampliar o nível de exigência dos empresários brasileiros e possibilitando a contratação de jovens com excelente qualificação para o exercício de atividades que exigem pouca qualificação.

Convém assinalar que apenas uma jovem entrevistada expressou a sua opinião atribuindo aos jovens a responsabilidade de buscar a realização de seus objetivos.

Apesar de ser difícil, mas existem muitas oportunidades para jovens que devem correr atrás dos seus objetivos (Gérbera).

O desemprego é um dos problemas que preocupam a maioria dos jovens brasileiros e consideramos que as políticas públicas devem atuar no sentido de cada vez mais diminuir esse cenário que tanto atormenta os nossos jovens.

Durante esta pesquisa, procurou-se saber qual a concepção que as jovens entrevistadas possuem sobre ser jovem, pois essa questão é bastante ampla e, até certo ponto, complexa porque através das pesquisas bibliográficas foi identificada uma enorme variedade de opiniões, entre os estudiosos desta questão. Contudo, foi muito interessante analisar suas opiniões e perceber certa semelhança com o pensamento de algumas das jovens pesquisadas.

Existem várias maneiras de ser jovem, jovem não é aquele que sai por aí fazendo tudo que vem a cabeça não. Ser jovem é aproveitar a vida de maneira construtiva, aproveitar cada

oportunidade de crescimento, é ter sentido de mudança (Hortência).

Ser jovem é um grande momento, onde passa rapidamente, onde você tem que pensar o que vai querer para o seu futuro mais lá na frente (Violeta).

Ser jovem é poder estudar, trabalhar, se divertir na hora certa, ter responsabilidade no que faz, aprender com todas as experiências para que no futuro você possa ser maduro e ter uma estabilidade (Margarida).

É o começo, uma fase de aprendizagem em que devemos investir em boas oportunidades para no futuro ser um grande profissional (Rosa).

A discussão sobre a condição da juventude tem suscitado diferentes conceitos e diversas interpretações sobre o tema. Para Abramo (2005), a noção de juventude é socialmente variável, ou seja, o tempo e o lugar interferem na concepção do que é ser jovem.

Para estabelecer certa conexão com a fala das jovens, cita-se a concepção de Camarano (2005), ao referir que as oportunidades podem influenciar essa fase da vida.

As potencialidades adquiridas pelos jovens ao longo de suas vidas, bem como as oportunidades e obstáculos que experimentam nessa fase, podem influenciar a sua passagem para a vida adulta, com consequências também sobre o lugar que ocuparão na escala social e econômica no futuro. Alguns desses obstáculos são inerentes ao mundo dos jovens e outros são reflexos das transformações por que passa a sociedade brasileira como um todo, que atingem a população jovem de maneira diferenciada (CAMARANO, 2006, p, 14).

Não somente os estudiosos, mas também o IPEA (2005, p. 288), quando da análise das incertezas e transição da juventude, mostra que:

[...] é o período em que decisões fundamentais, e que terão repercussões ao longo de toda a vida, precisam ser tomadas sem que muitas vezes as preferências, os valores e as atitudes já estejam formados. Em outras palavras, o jovem experimenta a tensão de ter de decidir sobre profissão, casamento, filhos etc., justamente quando ainda está confuso a respeito de seus próprios valores e interesses.

Procurou-se respaldo, ainda, no pensamento de Souto e Almeida (2000), para ilustrar o estudo, pois eles compreendem a juventude como uma fase de transição. Dessa forma:

[...] deve-se encará-la como uma fase praticamente sem sentido em si mesma, uma fase cuja razão de ser encontra-se fora dela, na etapa seguinte, na vida adulta. Entendida como fase de transição, a juventude aparece como um período de inserção incompleta na vida social: ainda que trabalhem, consumam, participem, os jovens são considerados, de certa forma, “externos” à sociedade, portanto, também externos à vida pública e política (SOUTO e ALMEIDA, 2000 p. 45).

Como se pode observar através das contribuições desses teóricos, existem inúmeros e diferenciados conceitos para classificar a juventude, o que conduz à reflexão sobre os labirintos e os contrastes em que estão inseridos os jovens, sendo essa uma realidade que exige deles grande esforço para enfrentar essa transição de

vida e aproveitar as oportunidades que lhes surgem nesta fase.

Dentro desta temática Juventude e trabalho, procurou-se identificar em qual situação profissional as jovens pesquisadas se encontravam e o resultado foi o seguinte: 10 estão desempregadas, 03 estão empregadas com vínculo empregatício e 02 sem vínculo (Gráfico 7).



Fonte: pesquisa direta, 2009

1.3 As Jovens e o Projeto Primeiro Passo

Ao indagar-se sobre a forma como ficaram sabendo da existência do PPP encontramos somente duas respostas e foi muito interessante constatar que a maioria das jovens, ou seja, 12 tomaram conhecimento através de amigos e vizinhos e apenas 03 por intermédio de outros jovens que já haviam cumprido contrato de aprendizagem.

Como mais uma alternativa de avaliar a atuação do Projeto Primeiro Passo procuramos desvendar os motivos pelos quais decidiram procurar este serviço e qual o tempo que tiveram que aguardar para serem convocadas após sua inscrição.

Considera-se fundamental ressaltar que 06 jovens atribuíram como maior motivação à possibilidade de conseguir o seu primeiro emprego. O registro do conteúdo expressado através de seus depoimentos por ocasião das entrevistas nos possibilita perceber de que forma se relacionam e o que esperam do Projeto Primeiro Passo.

A oportunidade de me preparar profissionalmente e ingressar no mercado de trabalho (Hortência).

Primeiro aprender, segundo trabalho porque eu não tinha nenhuma experiência profissional. E a remuneração (Violeta).

Minha qualificação e a oportunidade do primeiro emprego com carteira assinada (Dália).

Vi que era uma grande oportunidade, pois é uma entidade que acredita no jovem (Margarida).

Quanto aos pontos positivos do PPP, todas as entrevistadas apontaram pelo menos um e consideramos essencial citar alguns que expressam maior significado.

Portas abertas para o mercado, cursos profissionalizantes e conhecimento (Magnólia).

Auxilia o jovem com os cursos e principalmente a chance de trabalhar com carteira assinada (Orquídea).

Os cursos oferecidos, o acompanhamento ao jovem, punições quando o jovem falta, exemplo: desconto do salário (Acácia).

A oportunidade de aprender o que é essencial para o mercado de trabalho (Begônia).

Analisando o conteúdo do que foi dito pelas jovens é possível comprovar que os objetivos do Projeto Primeiro Passo foram claramente percebidos como pode ser observado nessa citação abaixo.

Promover a inclusão social de adolescentes e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social e em medidas sócio-educativas, pertencentes a famílias registradas no cadastro único, viabilizando o desenvolvimento de suas competências sociais e profissionais, contribuindo para a elevação do capital humano e social do Estado e para a ampliação de suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho. (Palestra informativa, 2009).

Pelo que aqui foi exposto, pelas jovens, fica evidente que aqueles que buscam o PPP acreditam que através de suas ações as portas deste mercado de trabalho tão competitivo serão abertas, principalmente pela qualificação oferecida e a chance de ter uma experiência comprovada na carteira. Este segundo item apontado, de fato é analisado e indicado por alguns estudiosos como um dos fatores que impedem o jovem de conseguir colocação no mercado de trabalho.

Demonstraram valorizar positivamente os conhecimentos adquiridos através da qualificação profissional oferecida pelo PPP, considerando-a como uma oportunidade de aprendizagem. Posteriormente, nos deteremos mais profundamente na análise sobre a qualificação e a profissionalização executadas.

Quanto aos pontos negativos, nem todas as entrevistadas os citaram, havendo destaque para o fato de 05 expressarem inexistência deles. Os pontos mais importantes de análise são os que vão transcritos a seguir.

São poucas vagas (Dália).

Algumas pessoas não conseguem passar na prova ou não são chamadas e são esquecidas, poderia melhorar nesse aspecto, todos merecem uma oportunidade (Orquídea).

Deveriam acompanhar mais os menores aprendizes durante o período do estágio (Begônia).

Às vezes demora um pouco para chamar (Margarida).

Para reforçar a colocação do item demora como fator negativo é importante informar que, as entrevistadas alegaram períodos de espera, pelo chamado, bastante diversificados, os quais devem ser analisados considerando a tabela 3

TABELA 3 - Tempo de espera após inscrição

TEMPO DE ESPERA APÓS INSCRIÇÃO	QUANTIDADE DE PESSOAS
1 mês	01
03 meses	01
05 meses	03
09 meses	01
01 ano	07
02 anos	01
03 anos	01
Total	15

Fonte: pesquisa direta, 2009

Quanto à colocação sobre o número de vagas ser reduzido isto pode ser de fato confirmado ao se verificar que a demanda é sempre muito superior a capacidade operacional do PPP, entretanto, a coordenação tem procurado corrigir esta disparidade com a sensibilização junto aos gestores, solicitando o elastecimento de recursos provenientes do Fundo de Combate a Pobreza - FECOP, e tem tido alguns resultados satisfatórios com a ampliação das metas para o ano de 2009. Contudo, sob nosso ponto de vista, o desenvolvimento e a gestão das políticas com foco na juventude que são desenvolvidas pela STDS ainda tem um longo caminho a percorrer no sentido de responder satisfatoriamente as demandas dos nossos jovens cearenses. Talvez no futuro o PPP possa de fato atentar para o que foi colocado por Orquídea ao falar de algumas pessoas que são esquecidas sem terem tido uma oportunidade sequer.

Com relação à variedade do tempo para ser chamado, após a inscrição, fica claramente demonstrada a falta de parâmetro que garanta o tempo médio de espera. Esta fragilidade também foi sentida e algumas sistemáticas de atendimento foram alteradas na STDS, com a suspensão de inscrições por períodos determinados e a convocação feita em consonância com as vagas disponíveis para cada linha de ação desenvolvida pelo Projeto.

A jovem Begônia toca em outro ponto crítico que é o acompanhamento dado ao jovem por ocasião do estágio ter sido considerado insatisfatório e é importante frisar que consideramos o número de profissionais supervisores insuficientes para prestar assistência com qualidade a todos os jovens engajados nas empresas conveniadas, e ainda, realizar um trabalho de divulgação e sensibilização junto a novos empresários no sentido de ampliar o leque de possibilidades de engajamento de mais jovens na condição de aprendiz.

Através do roteiro de entrevista, mais especificamente, através das questões 11 e 12, deu-se continuidade à investigação sobre a visão das jovens sobre o PPP e à percepção do seu alcance quanto a contribuir com a inserção profissional dos jovens usuários, diminuindo, dessa forma, o desemprego juvenil. Quanto à situação

profissional das jovens pesquisadas, que concluíram o contrato de aprendizagem, com duração de 01 ano, encontrou-se o seguinte resultado: 13 foram dispensadas e apenas 02 foram efetivadas e, atualmente, trabalham com todas as garantias de um trabalhador comum.

O PPP tem ações e objetivos semelhantes ao Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego - PNPE que foi lançado oficialmente em 2003, por intermédio da Lei nº 10.748, de 22 de outubro de 2003, com o objetivo de prestar uma política pública de emprego à juventude brasileira, em virtude, principalmente, da crise do desemprego que tanto penaliza este segmento. E para ilustrar e reforçar a fragilidade demonstrada pela baixa efetivação dos jovens, cita-se o pensamento de Ribeiro e Juliano (2005, p.64), ao avaliarem o PNPE:

O programa, claramente, não garante a criação de novos postos de trabalho e possibilita a substituição de um trabalhador adulto por um trabalhador jovem de menor remuneração. Esse risco existe, principalmente quando os postos de trabalhos não requerem mão-de-obra muito qualificada. E uma vez que, na década de 1990, grande parte das novas vagas no mercado de trabalho assalariado foram criadas no serviço doméstico remunerado e nos pequenos empreendimentos urbanos, que exigem baixa qualificação, o risco é concreto.

De acordo com suas avaliações o Programa falhou nas promessas e no conjunto das ações previstas, que era executar uma política pública de emprego capaz de arrefecer o desemprego juvenil. A exemplo do que ocorreu, é imprescindível permanecer atentos às estratégias novas que possam, de fato, mudar a situação constatada em nossa pesquisa.

Posteriormente, perguntou-se às jovens se elas achavam que o PPP tinha contribuído para sua inserção no mercado de trabalho, encontrando-se muitas colocações positivas e, até certo ponto, contraditórias, se comparadas, apenas, ao resultado encontrado no que se refere à efetivação nas empresas em que ocorreu a profissionalização.

Foi à chave principal, o ponta pé inicial, seria bem mais difícil se não fosse o projeto (Hortênci).

Porque tenho experiência de um ano numa empresa, certificado dos cursos e ajuda bastante no mercado de trabalho (Orquídea).

Sim, pois com a experiência daqui foi que consegui um novo estágio (Rosa).

Sim, hoje ter experiência vale muito para conseguir emprego (Dália).

A fala de Hortênci chamou a atenção, pois mesmo tendo sido dispensada após o cumprimento do contrato de aprendizagem, considera que o PPP foi o ponta-pé inicial para a situação em que, atualmente, se encontra, ou seja, cumpre novo contrato de aprendizagem em uma instituição formadora legalmente qualificada na função de agente de integração, alertando-se quanto ao fato de que, juridicamente, ela não poderia ter dois registros na carteira profissional como jovem aprendiz. Isso só reforça o cuidado que se deve ter quanto à viabilidade e à contribuição dessa experiência profissional, como fator colaborador de inserção. Entretanto, a afirmação de Dália também é, até certo ponto, questionável, principalmente se relacionada ao fato de ter sido dispensada logo após a experiência como aprendiz e de estar desempregada.

A colocação do sociólogo Mesquita (2006, p.2), referindo-se ao PNPE serve de suporte para nossas inquietações, quando os jovens também trabalham por um ano e o PPP também não possui elementos de avaliação dos egressos.

Os contemplados pelo PNPE trabalham por um ano e ainda assim encontram dificuldades de inserção no mercado, pois não há uma política de continuidade. Além disso, não se estabeleceram elementos de avaliação para saber onde e como estão esses jovens depois que passaram pelo programa.

Diante de um quadro que alia realidade e possibilidade, os depoimentos apregoam a expectativa que as jovens depositam no PPP, tendo nele uma base, um apoio para entrever melhores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, qualificação profissional e social e o alcance da cidadania.

Para Leon (2005, p.145),

A demora no reconhecimento de que esse público necessita de políticas públicas efetivas e diferenciadas potencializou de forma contundente a crise que se avizinhava pela pressão demográfica da maior população de jovens, em números absolutos, da história de nosso país. Isso fez com que o Estado brasileiro, por diversos motivos, levasse uma década para absorver as demandas existentes procurando, agora, transformá-las em políticas públicas de primeira grandeza.

Através da reflexão feita por Leon (*op. cit.*) e os dados colhidos, podem-se analisar as fortalezas e fraquezas dessa política estatal, que opera há alguns anos junto ao segmento pesquisado, daí porque, como profissional atuante no Projeto, desde 2003, consideram-se bastante procedentes todas as colocações, fazendo um grande esforço para, através desta produção acadêmica, poder contribuir com a superação dos aspectos negativos e o fortalecimento dos aspectos positivos.

1.4 Qualificação e Profissionalização dos Jovens

Em que pese o assunto da qualificação profissional, sem dúvida, não é de hoje que inúmeros analistas têm assegurado que a qualificação não é o começo, o meio e o fim para a obtenção de uma vaga no mercado de trabalho, e que, mesmo a escolaridade formal não é a segurança da inserção ocupacional. Contudo, sendo o mercado de trabalho bastante complexo, com carência de vagas, da crise do desemprego e da inaptidão da economia crescer para gerar novos empregos, expandir os conhecimentos torna-se uma tarefa imprescindível a qualquer trabalhador, para encarar todos esses entraves.

Para Barros (2006, p.304),

Como a qualidade dos trabalhadores e dos postos de trabalho não é algo totalmente observável, todos acabam sendo incentivados a experimentar. Esse processo de aprendizado leva a separações e, portanto, a rotatividade, sempre que as empresas e os empregados derem-se conta de que não encontraram o que buscavam. Quanto mais desconhecidas forem as características dos trabalhadores para as empresas e destas para os primeiros, maior será a taxa de rotatividade no mercado de trabalho e mais elevada será entre os jovens, que, com menor experiência, experimentam e são experimentados com maior frequência. Esse fenômeno repercute sobre a taxa de desemprego do grupo.

O Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (MTE) atua, de forma direta e indireta, desde a sua criação em 1937, e o Departamento de Qualificação da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego (DQE/SPPE/TEM) adota o seguinte conceito de qualificação :

a) parte indissolúvel das Políticas de Trabalho, Emprego e Renda, sejam elas urbanas ou rurais; públicas ou privadas; resultem em relações assalariadas, empreendedoras individuais ou solidárias;

b) uma forma de educação profissional (formação inicial e continuada), devendo estar articulada com a educação de jovens e adultos, a educação do campo e a educação profissional de nível técnico e tecnológico;

c) um processo de construção de políticas afirmativas de gênero, etnia e geração, ao reconhecer a diversidade do trabalho e demonstrar as múltiplas capacidades individuais e coletivas;

d) uma forma de reconhecimento social do conhecimento do trabalhador, ou seja, de certificação profissional e ocupacional, que deve estar articulada com classificações de ocupações, profissões, carreiras e competências; uma necessidade para o jovem e o adulto, em termos de orientação profissional para sua inserção no mundo do trabalho; um objeto de disputa de hegemonia, com a negociação coletiva da qualificação e certificação profissionais devendo integrar um sistema democrático de relações de trabalho (MTE,, 2008).

Quanto às possibilidades efetivas das políticas públicas de qualificação, o MTE (2008) afirma que:

- essas políticas, quando articuladas com outras políticas públicas, em particular a de emprego e geração de renda, aumentam a chance da inserção das populações mais vulneráveis no mundo do trabalho;
- articuladas com a política de educação, contribuem para o resgate do direito à educação de jovens e adultos e para o atendimento de importante requisito social e do mundo do trabalho: a escolaridade;
- vinculadas às políticas de desenvolvimento, sobretudo local, pela sua capilaridade, possibilitam que as populações mais vulneráveis participem e

usufruem os resultados dos arranjos produtivos locais e do desenvolvimento local sustentável e solidário;

- em fase de crescimento econômico, se previamente associadas aos setores geradores de empregos, possibilitam maior homogeneização do mercado de trabalho em termos de acesso e de renda e diminuem o tempo e o custo do processo de contratação, com reflexos mais rápidos sobre o desemprego;
- possibilitam maior sobrevivência de empreendimentos individuais ou coletivos baseados nos princípios da economia solidária;
- para integrar trabalho, educação e desenvolvimento, o PQSP deve ter efetividade social (atender a quem mais necessita – os desempregados e os grupos mais vulneráveis, no momento adequado) e qualidade pedagógica (carga horária e conteúdos das ações compatíveis com as demandas do mundo do trabalho).

O objetivo geral do PQSP é planejar, articular e financiar a execução de ações de qualificação, certificação e orientação profissionais, articuladas com as políticas de emprego, educação e desenvolvimento. Seus objetivos específicos estão vinculados a sua contribuição à:

- formação integral dos trabalhadores brasileiros;
- aumento da probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente;
- elevação da escolaridade dos trabalhadores;
- inclusão social, redução da pobreza, combate à discriminação e diminuição da vulnerabilidade das populações;
- aumento de probabilidade de permanência no mercado de trabalho;
- elevação de produtividade;

– contribuição para articulação e consolidação do Sistema Nacional de Formação Profissional articulado ao Sistema Público de Emprego e Sistema Nacional de Educação (MTE, 2008).

A qualificação profissional e social desenvolvida pelo Projeto Primeiro Passo foi inovada com o incremento da metodologia que utiliza os arcos ocupacionais no repasse dos conteúdos dos módulos básicos e específicos. Para facilitar a compreensão é bom que citemos o conceito de arco ocupacional que adotamos e com o qual trabalhamos no decorrer do ano.

O arco ocupacional é entendido como um conjunto de ocupações relacionadas, dotadas de base técnica comum, que podem abranger as esferas de produção, da circulação de bens e prestação de serviços, garantindo uma formação mais ampla e aumentando as possibilidades de inserção ocupacional do trabalhador (assalariamento, auto-emprego e economia solidária) (M,TE, 2008).

Visando obter dados quanto à importância da qualificação profissional recebida no exercício da prática profissional exercida nas empresas, solicitou-se às jovens que falassem sobre este assunto e obtiveram-se opiniões que reforçam a validade do esforço empreendido pelo PPP na preparação das mesmas quanto ao bom desempenho enquanto jovens aprendizes.

Aprendi várias coisas, ajudou bastante, conheci documentos, postura, educação, esforço, atenção, entrevista, como lidar com o chefe, com as pessoas do trabalho, foi muito útil (Orquídea).

O projeto através dos educadores me ensinou responsabilidade e compromisso que foram coisas muito pedidas nas empresas (Acácia).

Sim, pois exerci o cargo de auxiliar administrativo, ao qual correspondeu ao meu curso, aprendi bastante dentro do projeto e dentro da empresa (Tulipa).

Tudo que eu aprendi nos cursos eu pude por em prática na empresa e isso me ajudou porque eu já tinha uma noção do que fazer, já não era tudo tão novo (Margarida).

Levanta-se um questionamento para conhecer os benefícios que apontam pelo fato de terem sido engajadas no PPP, através da linha de ação jovem aprendiz com possibilidade de cumprir contrato de aprendizagem por um ano dentro das empresas conveniadas, considerando-se oportuno registrar as seguintes falas.

Fui totalmente beneficiada, pois o projeto abriu a porta do primeiro emprego e devido a isso fui efetivada e trabalho até hoje na mesma empresa (Hortência).

Vários, o principal foi a carteira assinada por um ano, certificado dos cursos, a aprendizagem, tudo valeu a pena (Orquídea).

Foi ótimo, pois hoje eu trabalho como que gosto e sou muito bem aproveitada, pois eu me esforcei para conquistar o que eu tenho hoje (Gérbera).

Primeiro de tudo ter feito um bom curso, ter tido experiência de um ano em uma empresa de grande porte e acima de tudo ter aprendido a ter responsabilidade (Rosa).

Bastante ricas as colocações das entrevistadas, entretanto, é preciso que se façam algumas considerações e correlações com o que dizem os estudiosos sobre o

desemprego juvenil. No estudo sobre o desemprego de jovens no Brasil, Flori (2003, p.2) argumenta que:

É nessa faixa etária que se concentra a maior parte das pessoas que se incorporam ao mercado de trabalho pela primeira vez. Um argumento é que a causa do alto desemprego juvenil está na dificuldade do jovem em conseguir o primeiro emprego. Outro argumento associa a um sistema de educação inadequado frente às exigências do mercado de trabalho e à incapacidade dos jovens permanecerem na escola.

Na fala de Rosa, observa-se que ela demonstra satisfação com o fato de ter sido engajada no mercado de trabalho novamente na condição de aprendiz, e isso induz a se buscarem as opiniões de estudiosos ao afirmarem que, diante da extrema dificuldade de colocação no mercado, muitos jovens se submetem às condições impostas pelos empresários que, em diversas ocasiões, exageram nos requisitos exigidos, supondo-se que ainda há falta de fiscalização do setor público competente, no sentido de combater tal comportamento e que, quando necessário, devem-se estabelecer as punições compatíveis com o caso.

Gérbera é outra jovem que também se enquadra entre as tantas outras que, só por estarem conseguindo trabalhar, se submetem a condições, nem sempre condizentes com os direitos garantidos ao trabalhador, vez que se considera “bem aproveitada”, apesar de ter declarado, em questionamento posterior, que, atualmente, está empregada sem vínculo empregatício.

Tomando por base o que assevera Pochmann (1998, p.67), a parcela de jovens que hoje tem assegurados os seus direitos trabalhistas é diminuta, diante de uma realidade inversa ocorrida nas últimas décadas, principalmente nos anos 1990,

em que o número de empregos não assalariados gerados foi bem maior que os assalariados.

Os jovens tendem a encontrar, em geral, grandes dificuldades de ingresso no mercado de trabalho. Tradicionalmente, o grau de dificuldade da inserção é maior quando se trata da busca de ocupações assalariadas e, em contrapartida, as barreiras apresentam-se menores entre as ocupações não assalariadas.

O Projeto Primeiro Passo procura aliar à qualificação a profissionalização quando, através de sua linha de ação Jovem Aprendiz, disponibiliza aos jovens o programa de aprendizagem profissional composto de teoria e prática que ocorre de forma concomitante e em consonância com o que estabelece a Lei nº.10.097/2000.

Como uma espécie de antídoto aos múltiplos e distintos problemas e embates sociais, que tanto afligem a juventude, em particular os mais pobres, a conquista do emprego revela sentimentos de vitória e legitimidade tão bem expressados por Hortência e Orquídea, ambas atualmente, com ocupações assalariadas.

Apesar da existência de algumas projeções otimistas quanto à redução da pressão sobre o mercado de trabalho, para os próximos dez anos ou vinte anos, o fato é que as dificuldades enfrentadas pela juventude, no tocante a sua inserção laboral, ainda é inquietante e de implicações cada vez mais preocupantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do trabalho é uma das grandes preocupações da juventude e também o é no campo das políticas públicas para a juventude. Existe uma convicção generalizada de que é necessário desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual, levando-se em conta o aumento da vulnerabilidade deste grupo social, a limitada oferta de oportunidades, e as especificidades da condição juvenil contemporânea.

O desemprego entre os jovens brasileiros é significativamente superior ao do restante da população. Ainda que, ao longo dos anos, tenha havido aumento das médias de escolarização dos jovens e uma melhora nas condições de trabalho – com alta da formalização –, não se observou aumento correspondente na oferta de empregos.

A conclusão mais acertada para este estudo se revela nas palavras de Gorz (2004, p. 71):

É preciso que as mentalidades mudem para que a economia e a sociedade possam mudar. Mas, inversamente, a mudança das mentalidades, a mudança cultural precisa ser relacionadas (e traduzidas) a práticas e a um projeto político para adquirir um alcance geral e encontrar uma expressão coletiva capaz de inscrever-se no espaço público. Enquanto não encontrar sua expressão pública e coletiva, a mudança das mentalidades pode continuar sendo ignorada pelos detentores do poder, dada por marginal, um desvio de pouco significado (Misérias do Presente, Riqueza do Possível.

Diante das exíguas oportunidades de trabalho, o Governo do Estado do Ceará vem procurando fazer a sua parte, sendo imprescindível continuar aperfeiçoando suas políticas públicas no sentido de contribuir para reduzir

tamanhas dificuldades.

Considera-se que os objetivos definidos para este trabalho foram plenamente alcançados, pois se analisou a política estatal de emprego desenvolvida pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), detectando-se os rumos seguidos pelos egressos e a situação profissional em que se encontram, tentando abarcar os resultados, de maneira especial, a partir do que as jovens provenientes da linha de ação ‘jovem aprendiz’, assistidas pelo Projeto Primeiro Passo.

Conseguiu-se comprovar que o Projeto Primeiro Passo tem proporcionado ganhos sociais, isso porque, através de suas ações, foi possível despertar muita esperança nos jovens de que através da qualificação e experiência consigam sair da ociosidade. As falas das jovens pesquisadas revelaram que tiveram a oportunidade de se qualificarem e de terem a sua primeira experiência profissional e esperança de que o futuro que lhes aguarda é promissor.

Os caminhos para chegar até essas considerações que finalizam este estudo não foram simples. Apareceram angústias, inseguranças e dúvidas. A recompensa corresponde à sensação de ter conseguido sobrepujar os obstáculos, de ter mais um aprendizado consolidado, ficando em uma obra que esperamos não se esgotar apenas em um trabalho acadêmico. Ambiciona-se contribuir para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo Projeto Primeiro Passo, como política pública voltada para a redução do desemprego juvenil.

Esta pesquisa não é conclusiva, mas abre passagem para a reflexão e para que novos estudos sobre o desemprego juvenil possam ser acrescidos pela visão dos beneficiários do Projeto Primeiro Passo. Espera-se, ao término dessa investigação, que o Projeto, cada dia mais, possa rever os erros, ampliar os acertos e desenvolver ações que gerem transformações significativas na vida dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H W. **Cenas juvenis; punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Scritta, ANPOCS, 1994.

ABRAMO, H. & BRANCO, P. (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

ANTUNES, R A **desertificação Neoliberal no Brasil** (Cllor, FHC e Lula) Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Bom tempo Editorial, 2000.

BARROS, R. P. de. Juventude no Brasil. In: REZENDE, F; TAFNER, P. (Ed.). **Brasil: o estado de uma nação**. Brasília, DF: IPEA, 2006. Cap. 8.

CAMARATO, A. A. (org.). **Transição para a Vida Adulta ou Vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Autores Associados, Campinas, 4. ed. São Paulo, Petrópolis, 2005.

FORACCI, M. **A Juventude na sociedade moderna**. São Paulo, Pioneira, 1972.

GORZ, A. **Misérias do Presente, Riqueza do Possível**. São Paulo: Annablume, 2004.

LEON, A. L. P. de. Os desafios para o desenvolvimento das políticas públicas de juventude no Brasil. In: GARIBALDI, A.; AZEVEDO, F. P. de (Org.). **Juventude, cultura e políticas públicas**. São Paulo, 2005.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **História dos jovens: da Antiguidade à era moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

[LUDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas](#). São Paulo: EPU, 1988. 99 p. (Coleção temas básicos de educação e ensino.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

MTE. **Relatório Técnico**/CGCSJ/DPJ/SPPE/MTE nº. 01/2005. Disponível em www.juventudeetrabalho.org.br Acesso: 27/10/2008.

POCHMANN, M. **A batalha pelo primeiro emprego**. São Paulo, Unicamp, 2000.

POCHMANN, M. **Emprego e desemprego juvenil no Brasil**: as transformações nos anos 90:I, Unicamp, 1998.

SOUTO, A. L. S; ALMEIDA, E. **Jovens**: políticas públicas: mercado de trabalho. São Paulo, 2000. (Publicações Polis, n. 35).